

O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO RURAL: CAPACITAÇÃO E DESAFIOS NO ASSOCIATIVISMO EM GOVERNADOR MANGABEIRA E MURITIBA, BAHIA

THE ROLE OF COMMUNITY ORGANIZATIONS IN RURAL DEVELOPMENT: TRAINING AND CHALLENGES IN ASSOCIATIVISM IN GOVERNADOR MANGABEIRA AND MURITIBA, BAHIA

Autor(es): Leiliane dos Santos Gonzaga. Mestranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Tecnóloga em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), E-mail: leilianegonzaga2@gmail.com

Leticia Andrea Chechi, Mestra e Doutora em Desenvolvimento Rural, Docente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), E-mail: leticiachechi@furg.br

Andréa Cristina Dorr, Mestra em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo, Doutora na Universidade de Hannover, Alemanha. Professora no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho (GT): <<GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural >>

Resumo

O associativismo tem papel crucial na organização democrática e no desenvolvimento das comunidades, especialmente nas áreas rurais. Através das associações, os membros têm a liberdade de decidir coletivamente, promovendo a cooperação e o fortalecimento da agricultura familiar. Este estudo analisa a importância das organizações comunitárias no meio rural, focando em seu papel na inclusão de políticas públicas, assistência técnica e na regularização de associações. Com base em um projeto de extensão realizado em 2021 nos municípios de Governador Mangabeira e Muritiba, estado da Bahia, o trabalho envolveu o diagnóstico das associações, entrevistas com agricultores e a promoção de oficinas de capacitação. Os resultados indicam que as dificuldades principais são a baixa participação dos sócios e a inadimplência. As oficinas, realizadas de forma virtual devido à pandemia, contribuíram para a troca de conhecimentos entre estudantes e associações, oferecendo apoio crucial para superar os desafios enfrentados.

Palavras-chave: Associativismo, Agricultura familiar, Organizações coletivas.

Abstract

Associations play a crucial role in the democratic organization and development of communities, especially in rural areas. Through associations, members have the freedom to make collective decisions, promoting cooperation and strengthening family farming. This study analyzes the importance of community organizations in rural areas, focusing on their role in the inclusion of public policies, technical assistance and the regularization of associations. Based on an extension project carried out in 2021 in the municipalities of Governador Mangabeira and Muritiba, state of Bahia, the work involved the diagnosis of associations, interviews with farmers and the promotion of training workshops. The results indicate that the main difficulties are low member participation and default. The workshops, held virtually due to the pandemic, contributed to the exchange of knowledge between students and associations, offering crucial support to overcome the challenges faced.

Key words: Associations, Family farming, Collective organizations.

1. Introdução

O associativismo possui um papel importante na sociedade, surge da necessidade de os trabalhadores se unirem para atingir objetivos em comum. Trata-se de uma forma de organização cujo propósito é garantir benefícios coletivos para seus membros, por meio de ações conjuntas, as associações são constituídas por um grupo de duas ou mais pessoas que se organizam para defender seus interesses mútuos, sem fins lucrativos (Ferreira; Zaluski, 2022). Os membros de uma associação têm a liberdade de tomar suas próprias decisões e, coletivamente, determinar o que é mais adequado para a comunidade, garantindo que todos os sócios possuam os mesmos direitos dentro da associação.

Conforme Lopes (2010), as associações surgem principalmente a partir de dois aspectos: o primeiro relacionado ao sentimento de liberdade, e o segundo, ao reconhecimento dos interesses e deveres que devem ser assegurados ao grupo. Essas organizações fundamentam-se no princípio da governança democrática, no qual a participação e colaboração dos membros são essenciais para garantir o sucesso da associação.

As organizações comunitárias no espaço rural têm desempenhado um papel significativo, tanto na inserção dos associados em políticas públicas quanto na busca por serviços de assistência técnica. Além disso, contribuem para a inclusão em projetos e ações públicas, fornecendo informações e promovendo cursos de formação para homens, mulheres e jovens rurais. Elas também oferecem esclarecimentos sobre a documentação necessária para a regularização das associações, entre outras questões essenciais para as comunidades.

O projeto de extensão universitária "Cooperar Vivenciar Aprender: Experiências a partir das Associações Comunitárias de Governador Mangabeira e Muritiba, na Bahia" foi desenvolvido ao longo de 2021 com diversas organizações nos municípios de Governador Mangabeira e Muritiba. No município de Governador Mangabeira as atividades ocorreram com as seguintes associações: Associação dos Moradores e Agricultores Familiares de Lagoa da Rosa, Associação dos Moradores de Queimadas e Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo. Já no município de Muritiba, o projeto atuou com as seguintes organizações: Associação Comunitária Rural de Baixa Grande e Abrangências, Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pé de Serra e Região, Associação Comunitária de Catinga Seca e Associação Comunitária de Pau Ferro.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar o papel das organizações comunitárias no espaço rural e compreender a importância dessas organizações na regularização das associações e no enfrentamento das dificuldades das organizações sociais no meio rural a partir da execução de projeto de extensão universitária.

2. Metodologia

Devido à pandemia de Covid-19, todas as atividades do projeto foram realizadas de forma virtual, seguindo os protocolos de segurança estabelecidos pela universidade. Utilizando plataformas de videoconferências e aplicativos de mensagens, o projeto promoveu diversas reuniões, espaços de diálogo, troca de informações e palestras. Essas atividades contaram com a participação de professores, alunos e colaboradores, e em algumas ocasiões, também envolveram os sócios/agricultores das associações comunitárias.

A primeira ação do projeto consistiu em realizar um diagnóstico das organizações participantes, com o objetivo de traçar o perfil de cada associação. Nesse diagnóstico, procurou-se identificar o quadro diretivo, o número de associados, o número de associados adimplentes, os pontos fortes e fracos de cada associação, e a colaboração das instituições na comercialização dos produtos de seus sócios, entre outras questões.

Após o diagnóstico das associações, foi realizado um novo levantamento com os agricultores associados, por meio de entrevistas realizadas através de formulários virtuais. Os dados coletados foram tabulados e apresentados à equipe do projeto em uma apresentação no PowerPoint, realizada por videoconferência.

Com base nas necessidades identificadas dessas organizações comunitárias, foi elaborado um plano de ação para desenvolver atividades que pudessem mitigar algumas das dificuldades enfrentadas pelas associações. A equipe do projeto foi dividida em grupos, sendo que cada membro ficou responsável pelo acompanhamento de uma associação, realizando reuniões periódicas com os gestores. Além disso, o projeto promoveu cinco oficinas de formação destinadas a gestores e agricultores associados, com o objetivo de resolver as principais dificuldades enfrentadas por essas iniciativas coletivas.

3. Discussão e resultados

Nos diagnósticos realizados com as associações e os agricultores associados, foi possível identificar como a principal problemática a baixa participação dos sócios e a situação de inadimplência, dificuldades que impactam negativamente o desenvolvimento dessas organizações. Segundo Sangalli *et al.* (2015), o associativismo e o cooperativismo podem ser entendidos como mecanismos para minimizar os obstáculos ao desenvolvimento das atividades agrícolas, contribuindo para o aumento da renda. Durante o diagnóstico, que envolveu 63 associados das organizações, as respostas mais votadas em relação à principal fonte de renda foram: 23 agricultores indicaram que sua principal fonte de renda é o trabalho na agricultura, 17 mencionaram o bolsa família e 10 apontaram outras fontes de renda. Os demais agricultores recebem diferentes tipos de apoio financeiro esta questão demonstra que o trabalho na agricultura familiar é uma das principais fontes de renda dos agricultores associados.

Foi possível identificar, entre outras questões, a quantidade de sócios que se beneficiam do apoio das associações, especialmente no que diz respeito à comercialização de seus produtos. As entrevistas mostraram que 39 agricultores utilizam a associação como canal para escoar seus produtos, evidenciando a importância dessas iniciativas coletivas na geração de renda, mesmo diante das dificuldades enfrentadas.

A partir do acompanhamento do projeto de extensão com as associações, foi possível perceber que a iniciativa tem se mostrado uma forma de apoio crucial para os gestores dessas organizações, especialmente devido à baixa participação tanto dos sócios quanto do corpo diretivo. Esse cenário chama atenção para a escassez de assistência aos empreendimentos associativos e à economia solidária no Território do Recôncavo, o que faz com que os gestores se sintam isolados na busca por ações, programas e atividades que possam motivar o coletivo, em especial os jovens rurais.

Foram realizadas cinco oficinas ao longo do projeto. A primeira ocorreu em abril de 2021 e teve como tema “Organização burocrática de associações”. A segunda oficina foi realizada em julho, com a temática “Associações comunitárias e o desafio para a regulamentação”. A terceira, intitulada “Participação social e juventude rural”, aconteceu em agosto, após a realização de diagnósticos com as associações participantes do projeto, nos quais foi identificada uma baixa participação dos associados e dos jovens rurais. A quarta oficina, chamada “Divulgação dos dados da Agricultura Familiar e das Associações Comunitárias”, ocorreu em outubro e teve como objetivo apresentar os dados obtidos através dos diagnósticos realizados com os agricultores aos gestores e associados das associações comunitárias envolvidas no projeto. Por fim, em dezembro de 2021, aconteceu a última oficina do projeto, com o tema “Diferentes olhares sobre as Políticas e a questão territorial”.

Nessa oficina, as palestrantes apresentaram diversas abordagens sobre o desenvolvimento territorial, as características do que é rural e urbano, e destacaram a importância da participação social nos debates territoriais. Também foi discutida a diferenciação entre políticas públicas e políticas partidárias.

Nesse contexto, as oficinas realizadas pelo projeto representaram uma solução para envolver os jovens estudantes de Gestão de Cooperativas, muitos dos quais são também moradores das comunidades rurais e membros das associações. Essas oficinas permitiram que os estudantes apoiassem as atividades formativas para gestores e associados, ao mesmo tempo em que aprenderam e trocaram experiências práticas com as associações comunitárias.

4. Considerações finais

As oficinas realizadas pelo projeto de extensão "Cooperar, Vivenciar e Aprender: experiências a partir das associações comunitárias de Governador Mangabeira e Muritiba - Bahia" tornaram-se uma importante ferramenta de capacitação para gestores e membros das associações. Durante as oficinas e reuniões, foram abordadas temáticas essenciais para o fortalecimento das organizações, como participação social, envolvimento dos jovens, regulamentação das associações, políticas públicas, além da relevância da agricultura familiar e do fortalecimento do associativismo.

Essas oficinas podem ser vistas como meios de educação cooperativista, oferecendo orientações sobre os caminhos que as organizações devem seguir para superar os desafios existentes. Ressalta-se a necessidade de romper com as barreiras do individualismo, sendo a coletividade e a cooperação as principais formas de alcançar o sucesso e promover o desenvolvimento das organizações, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos associados.

A experiência relatada evidencia a importância das atividades de extensão tanto para as organizações participantes do projeto quanto para os alunos envolvidos. Mesmo sendo realizadas de forma virtual, as atividades possibilitaram o contato prático com as dificuldades enfrentadas pelas associações, permitindo que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Referências

FERREIRA, G. M. V; ZALUSKI, F.C. **Cooperativismo e associativismo**. Universidade Federal de Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/570/2022/03/07.-COOPERATIVISMO-E-ASSOCIATIVISMO.pdf>. Acesso em: 02 abril de 2025.

LOPES, C. **Papel das associações no desenvolvimento rural**: Estudo de caso das associações manjacas na região de Cacheu, na Guiné-Bissau. 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos. Lisboa. 2010. Disponível em <https://www.issuelab.org/resources/20163/20163.pdf>. Acesso em 30 de março de 2025.

SANGALLI, A. R, HOLGADO DA SILVA, H. C, FREIRE DA SILVA, I, SCHLINDWEIN, M. M. **Associativismo na agricultura familiar**: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural Lagoa Grande, em Dourados (MS), BRASIL. Organizações Rurais & Agroindustriais [en linea]. 2015, 17 (2), 225-238. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87841064007>. Acesso em 30 de março de 2025